

**JOVENS, TRABALHO E EDUCAÇÃO:
A CONEXÃO SUBALTERNA DE
FORMAÇÃO PARA O CAPITAL**

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida - Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afranio Mendes Catani - USP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira - Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis Da Silva Junior - UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho - Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti - PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti - UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan - Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho - PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato - Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues - UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim - UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro - UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino - Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva - UTP - IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob - UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani - Universidade Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar - Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación

Prof. Dr. Antonio Cachapuz - Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López - Facultad Ciencias de La Educación / Granada



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

MARILÉIA MARIA DA SILVA
ELISA MARIA QUARTIERO
OLINDA EVANGELISTA
(ORGANIZADORAS)

**JOVENS, TRABALHO E EDUCAÇÃO:
A CONEXÃO SUBALTERNA DE
FORMAÇÃO PARA O CAPITAL**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jovens, trabalho e educação : a conexão subalterna de formação para o capital / Mariléia Maria da Silva, Elisa Maria Quartiero, Olinda Evangelista, (organizadoras) . – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2012. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Apoios institucionais: Fapesc e CNPq
ISBN 978-85-7591-225-6

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Educação profissional 3. Jovens – Educação 4. Mercado de trabalho 5. Política educacional 6. Políticas públicas 7. Relações de trabalho 8. Trabalhadores - Educação I. Silva, Mariléia Maria da. II. Quartiero, Elisa Maria. III. Evangelista, Olinda. IV. Série.

12-07129

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Jovens, trabalho e educação : Políticas públicas : Educação 370.113

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

ESTA OBRA CONTOU COM O APOIO DA
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO
DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPESC)
E DO CNPq

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS EDIÇÕES E LIVRARIA LTDA.

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO/2012

IMPRESSÃO DIGITAL

– IMPRESSO NO BRASIL –

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

Capítulo 1

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA
NO CENÁRIO DE INTEGRAÇÃO SUBALTERNA
NO CAPITAL-IMPERIALISMO 15
Sonia Maria Rummert, Eveline Algebaile e Jaqueline Ventura

Capítulo 2

PERCURSOS PROFISSIONAIS E A *JUSTEZA* DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E QUALIFICAÇÃO:
O PÚBLICO ALVO DO PROJOVEM TRABALHADOR 71
Mariléia Maria da Silva

Capítulo 3

EMPREGO JUVENIL: OS SENTIDOS DO
TRABALHO PARA JOVENS APRENDIZES 111
Maria Chalfin Coutinho e Regina Célia Paulineli Borges

Capítulo 4	
NA ONDA DA FLEXIBILIDADE: A EXPERIÊNCIA DO DESEMPREGO VISTA PELO RECORTE GERACIONAL E DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	143
Marineide Maria Silva	
Capítulo 5	
AS TIC EM TRAJETÓRIAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES	177
Elisa Maria Quartiero	
Capítulo 6	
"QUEM CEDO MADRUGA, DEUS AJUDA?" TRABALHO E EDUCAÇÃO DE MENORES APRENDIZES SOB A ÉGIDE DA LEI 10.097/2000	211
Valeska Nahas Guimarães e Debora dos Santos	
Capítulo 7	
EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: FORJANDO UM JOVEM DE NOVO TIPO?	245
Eneida Oto Shiroma e Marival Coan	
Capítulo 8	
JOVEM PROFESSOR: UM FORTE!	277
Olinda Evangelista e Jocemara Triches	
SOBRE OS AUTORES	317

APRESENTAÇÃO

Cumprimenta de acordo ao período do dia e se põe a passar a barra das mercadorias no leitor de códigos, parando esporadicamente para digitar os números, quando a leitura não é possível, ou para pesar frutas e legumes.

Biscoito recheado, sorvete, barbeador, arroz integral, bacon, batatas, refrigerante, sabão em pó, isca para baratas, bananas, palavras cruzadas, vinho, pizza congelada, papel higiênico, damasco, picanha maturada, absorvente, palmito, pilhas, farinha de trigo, escova de dente, pão de forma...

Cada produto um aborrecimento, um prazer, uma mágoa, um desespero, uma esperança, uma angústia, uma felicidade, um entusiasmo, um desafeto, um fervor, uma excitação, um temor, uma inspiração...

Quando acaba de empacotar, desfaz o silêncio com a pergunta que já sabe a resposta. Se nada mais será comprado, anuncia o saldo devedor. Confere a quantia, confirma, e espera a máquina emitir o cupom fiscal. Agradece entregando o cupom e se despede com a cortesia conveniente ao período do dia. Senta e aguarda o próximo.

Vive colocando a vida em sacolas. (Paulino Júnior, A vida afora, 2011)

A publicação que apresentamos é resultado de trabalhos empreendidos por pesquisadores de diferentes instituições de ensino, fundamentados em distintos pressupostos teórico-metodológicos, mas que congregam uma preocupação: a relação *jovens, trabalho e educação* em um contexto de reestruturação do padrão de acumulação capitalista, no qual novas formas de subsunção ao capital se evidenciam. Podemos afirmar que o âmbito no qual se insere a presente coletânea, ao abordar os jovens na sua relação com o trabalho e a educação, diz respeito às políticas públicas em sua recente configuração, cuja feição mais universalista – mesmo que não materializada – cede lugar a uma política *focalizada* que, no entendimento de Fontes (2010), traduz-se em uma política de *gotejamento*, no sentido de minimizar os efeitos negativos provocados pela própria necessidade do capital em rever o papel do Estado como provedor das políticas sociais.

Mediante tal entendimento, assinalamos que as discussões contidas no livro *Jovens, Trabalho e Educação*: a conexão subalterna de formação para o capital oferecem uma importante contribuição aos que se dedicam a estudar a temática hoje. Seja entendida do ponto de vista escolar, seja como aprendizagem nas relações de trabalho, a educação oferecida à juventude prima pela tentativa de subordiná-la aos interesses do mercado e por insistir em vê-la como futura mão de obra. Para os jovens trabalhadores, trata-se da formação para o trabalho simples.

A obra é composta por oito capítulos, organizados em uma sequência que aborda quatro aspectos cruciais nesta relação. O primeiro destes aspectos é discutido no capítulo “Educação e formação humana no cenário de integração subalterna no capital-imperialismo”, de Sonia Maria Rummert, Eveline Algebaile e Jaqueline Ventura. As autoras tratam de aspectos relativos à educação e à formação humana no Brasil nas duas últimas décadas, lançando mão de reflexões acerca da condição subalterna do Brasil no atual cenário da chamada *globalização* e, nesta perspectiva, adotam o conceito de capital-imperialismo desenvolvido por Fontes (2010). Assinalam,

corroborando as teses de Marx e Gramsci, que a dinâmica do capital se assenta sobre uma aparente autonomização da economia, concedendo a esta uma lógica própria e irrefutável, o que implica na substituição das relações humanas por relações entre coisas. Partem deste pressuposto por compreenderem que estas se forjam em uma historicidade contraditória e subsumida ao capital.

Para as autoras, a referência central na definição das políticas na era do capital-imperialismo funda-se na noção de competências, compatível com o processo de expropriação dos trabalhadores e de flexibilização das formas contratuais e do processo produtivo. A educação desempenha papel fundamental nos processos de *apassivamento* dos trabalhadores a um tipo de sociabilidade fundamental à expansão do capital-imperialismo. Como estratégia de *apassivamento* sublinham, dentre outros, o destaque dado à educação como solução individual para a saída da precarização da existência. Tal educação está marcada por uma dualidade de novo tipo, no qual as ofertas educativas conduzem a diferentes níveis de certificação, ficticiamente apresentados como portadores da mesma qualidade social das certificações destinadas às burguesias. A análise empreendida leva as autoras a considerarem que a maioria dos programas formativos constitui um fim em si mesmo: a inserção “possível” no atual contexto de expropriação no âmbito do capital imperialismo.

O segundo aspecto refere-se à problemática do trabalho, do emprego e do desemprego. Estes temas são tratados nos três capítulos que se seguem. Mariléia Maria da Silva, em “Percurso profissionais e a *justeza* das políticas públicas de inclusão e qualificação: o público alvo do Projovem Trabalhador”, apresenta uma abordagem em que sobressai a reflexão sobre o perfil dos jovens inscritos no Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), na modalidade “Trabalhador” em Santa Catarina. Para a autora, as políticas de inclusão social dos jovens em “situação de risco e vulnerabilidade social” têm como ponto nodal a inserção e a qualificação profissional. Estão em jogo novas formas de produção e reprodução da força de trabalho às quais essas políticas visam dar respostas.

A autora evidencia um debate crucial para os que se dedicam às questões sociais na contemporaneidade, a tão prolapada *inclusão social*. Assinala que é por meio de tal discurso que políticas públicas são definidas e que o objetivo de investigar as políticas de qualificação profissional dirigidas aos jovens considerados em “situação de risco e vulnerabilidade social”, dentre as quais o programa Projovem, exige a compreensão da lógica de organização do capitalismo na atualidade. Pela análise do perfil dos jovens inscritos no Projovem Trabalhador em Santa Catarina problematiza as políticas de inclusão social e qualificação profissional destinadas aos jovens e sua real contribuição para o processo de inserção profissional. O texto instiga a pensar que antes de confrontar as metas estipuladas pelo Projovem com os resultados obtidos, é fundamental pôr em julgamento as próprias metas e seus efeitos na reprodução da ordem social vigente. Conclui que o percurso profissional dos jovens inscritos no Projovem Trabalhador em Santa Catarina configura-se por uma *circularidade prescrita pela precariedade*, situação verificada pelo exame de suas experiências de trabalho, pretensões ocupacionais e por um *movimento migratório* a marcar suas trajetórias, sinalizador da procura por melhores possibilidades de construção e reconstrução de seus projetos de vida.

No mesmo campo do emprego juvenil Maria Chalfin Coutinho e Regina Célia Paulineli Borges, no capítulo “Emprego Juvenil: os sentidos do trabalho para jovens aprendizes”, discutem a emergência dos estudos sobre juventude nas últimas décadas e as políticas públicas a ela voltadas. A pesquisa foi realizada em uma instituição mantenedora de projetos sociais, dentre eles o Programa Jovem Trabalhador (PJT), conveniada com empresas da Grande Florianópolis, para encaminhamento de jovens na condição de aprendiz, por meio da Lei da Aprendizagem. As autoras examinam o que os jovens participantes do Programa Jovem-Aprendiz expressam acerca do seu contexto histórico-cultural. Referindo-se ao seu primeiro emprego sugeriram “perdas” e “ganhos” e revelaram desejo de *ser* alguém e de *ser* feliz com base em seu trabalho, que ocupa importante lugar

em suas vidas. Esses achados corroboram a centralidade da categoria trabalho.

Colabora para esse debate o estudo de Marineide Maria Silva, “Na onda da flexibilidade: a experiência do desemprego vista pelo recorte geracional e de qualificação profissional”, em que reflete sobre como os desempregados experimentam a situação de desemprego. Tomando como referência entrevistas realizadas com trabalhadores que procuram emprego junto a postos do Sistema Nacional de Emprego/Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e do Esporte da Bahia (SINE/SETRE), com coordenadores e representantes dessas agências de intermediação de trabalho, apresenta a singularidade das vivências que o desemprego suscita. Fazendo uma breve retrospectiva sobre a noção de trabalho e a maneira como foi sendo ajustada no Brasil às necessidades históricas, desvenda o funcionamento das agências SINE/SETRE e como percebem e categorizam o desemprego. As falas dos funcionários das agências possibilitam elucidar o entendimento que jovens e adultos, qualificados e com baixa qualificação, possuem sobre o desemprego e revela que, embora estejam todos mergulhados nesse novo universo do trabalho flexível, instável e precário, partem de pontos diferentes e, portanto, percebem o momento atual também sob perspectivas particulares.

O terceiro ponto crucial nesta discussão refere-se ao papel da educação quanto à tentativa de conformação da mente juvenil, tema abordado em três capítulos. Elisa Maria Quartiero, em “As TIC em trajetórias escolares e profissionais: um estudo sobre as percepções de estudantes brasileiros e portugueses”, sistematiza pesquisa sobre a abrangência das políticas de inserção de Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) em escolas públicas. A autora examinou o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), no Brasil, e o Projeto NÓNIO-SÉCULO XXI, em Portugal, ambos implementados na década de 1990. Os objetivos declarados desses programas são o de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem e preparar o estudante para o exercício da cidadania por meio do uso intensivo de tecnologias na sua formação. A pesquisa realizou-se

com estudantes do Ensino Médio (Brasil) e Ensino Secundário (Portugal) e teve em vista perceber como explicitam a importância das tecnologias na construção de suas trajetórias escolares e perspectivas de inserção profissional.

Outra espécie de discussão é apresentada por Valeska Nahas Guimarães e Debora dos Santos, no capítulo “‘Quem cedo madruga, Deus Ajuda?’ Trabalho e educação de menores aprendizes sob a égide da Lei n.º 10.097/2000”. Concentra-se especificamente sobre as implicações da “Lei da Aprendizagem” sobre a formação profissional de jovens aprendizes. Para atender aos propósitos deste estudo as autoras realizaram uma análise do trabalho do adolescente aprendiz participante dos programas de aprendizagem, regidos pela referida Lei, lançando mão das categorias analíticas de Marx sobre o trabalho. O procedimento metodológico denominado “estudo de casos” foi aplicado em duas empresas públicas de Santa Catarina, a CELESC e o Banco do Brasil, investigando-se os Programas de Aprendizagem desenvolvidos em parceria com o Centro de Integração Empresa Escola – CIEE. Constatam que os Programas de Aprendizagem configuram-se como uma formação profissional restrita, de caráter pragmático e utilitarista, destinada ao treinamento de jovens trabalhadores para a execução de tarefas simples e rotineiras. Ressaltam que o trabalho precoce foi imposto aos adolescentes pela sua condição socioeconômica desvantajosa, pois as “motivações” que os impulsionaram ao trabalho relacionavam-se com o atendimento às suas necessidades básicas de sobrevivência e de complementação da renda familiar. Avaliam que a inserção profissional precoce resultou em abandono dos estudos para a maioria dos jovens pesquisados. As trajetórias profissionais dos ex-aprendizes demonstram que os Programas contribuíram para a permanência de uma parcela apenas dos jovens pesquisados no mundo do trabalho. Por fim, destacam as contradições encontradas e os limites dos Programas de Aprendizagem e das políticas públicas compensatórias, considerando-se a possibilidade de uma formação profissional ampla do trabalhador.

Contribuição importante para o entendimento da relação jovem, educação e trabalho é o capítulo de autoria de Eneida Oto Shiroma e Marival Coan, “Educação para o empreendedorismo: forjando um jovem de novo tipo?”. Nele os autores tratam das iniciativas de educação para o empreendedorismo em escolas para jovens do ensino médio regular ou técnico-profissional. Os formuladores de políticas educacionais para o empreendedorismo creem que os jovens portam características e comportamentos empreendedores que precisam ser desenvolvidos pela educação, por meio de atividades pedagógicas lúdicas tanto para crianças quanto jovens. O caráter ideológico da proposição da educação para o empreendedorismo, em especial, da pedagogia empreendedora, vincula-se à naturalização da concorrência e dos valores liberais, fomenta a produção da sociabilidade necessária ao capital num momento de retração do emprego, de neoliberalismo de terceira via e de predomínio do capital financeiro. Sem patrão e sem Estado, o jovem é responsabilizado solitariamente por sua trajetória escolar e profissional. Discursos e práticas desse gênero mascaram as relações capitalistas excludentes e procuram forjar, da perspectiva dos autores, os jovens do século XXI com os moldes e valores liberais do século XIX.

O último aspecto discutido neste livro – o da formação docente – é abordado no capítulo “Jovem professor: um forte!”, de autoria de Olinda Evangelista e Jocemara Triches. As autoras analisam o projeto de formação docente desenvolvido em Cursos de Pedagogia no Brasil na atualidade no âmbito da sociedade capitalista, eivada do espírito financeiro. As autoras perguntam até que ponto a problemática da inserção geracional do professor está presente como componente importante dos conteúdos de sua formação e como se articula à formação da mão de obra necessária ao capital. Concluem que as perspectivas políticas inseridas no projeto de formação do jovem professor, em particular no Curso de Pedagogia, articuladas à sua inserção na carreira docente, evidenciam seus comprometimentos com as frações dominantes na sociedade capitalista. Os jovens pro-

fessores são tomados como instrumento de realização dos desígnios burgueses por meio de sua subalternização política.

Esse é o escopo do presente livro e sua contribuição pode ser atestada pela pertinência das questões que levanta acerca da relação jovens, educação e trabalho e pelas respostas que procura oferecer, particularmente quando se reserva aos jovens, desde muito cedo, os caminhos do trabalho precário, do desemprego e da falta de perspectiva pessoal e profissional. Como no conto de Paulino Júnior, colocam *a vida em sacolas* na expectativa vã de que o futuro possa lhes destinar algo melhor.

Por fim, registramos os agradecimentos ao apoio da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e ao apoio financeiro concedido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) em Parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da chamada Pública FAPESC/CNPQ 05/2009 para apoio a infraestrutura de CT&I para jovens pesquisadores.

Mariléia Maria da Silva
Olinda Evangelista
Elisa Maria Quartiero

Referências

- PAULINO JÚNIOR (2011). “A vida afora”, *in*: PAULINO JÚNIOR *Todo Maldito Santo Dia*. Florianópolis, SC. (mimeo)
- FONTES, V. (2010). *O Brasil e o capital-imperialismo. Teoria e história*. Rio de Janeiro: Fiocruz/UFRJ Editora.